

# **AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL EM VACAS LEITEIRAS CRIADAS EM DIFERENTES SISTEMAS**

SANTOS, ANDRESSA SILVEIRA<sup>1</sup>; MELLO, DENISE MARIA SOUSA<sup>2</sup>;  
BESSANI, DANIELLA THAÍS DE CASTRO<sup>3</sup>; ALBA, DAVI FERNANDO<sup>4</sup>;

## **1. INTRODUÇÃO**

O bem-estar de um indivíduo é caracterizado pelo seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente, o que vem sendo dificultado pelos novos modelos de criação intensivos os quais aumentam a interação humano-animal com efeitos diretos sobre o bem-estar animal e consequentemente na produtividade desses animais (BROOM, 1986; PAZ, 2012).

Por outro lado, uma criação mais extensiva, apesar de ter maior potencial de BEA, devido a liberdade dos animais em executar uma ampla gama de comportamentos específicos que seriam limitados nos sistemas intensivos e também pela percepção de menos estresse, não significa automaticamente melhor qualidade de vida para os animais, há uma série de práticas que tem o potencial de afetar negativamente o bem-estar dos animais nesse sistema. Deste modo, verifica-se que há pontos críticos de produção em relação ao BEA em todo tipo de criação (HEMSWORTH et al., 1995; KROHN et al., 2001; MOLENTO, 2005).

A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho foi o uso da interação humano-animal como instrumento de avaliação do bem-estar de vacas leiteiras em três sistemas de criação diferentes.

## **2. MATERIAL E METODOS**

Essa pesquisa foi realizada em três propriedades com sistemas de produção de leite diferentes, sendo o sistema intensivo do tipo compost barn, semi-intensivo e sistema extensivo, todas localizadas na Região Sudoeste do Estado do Paraná.

Os dados foram coletados nos meses de fevereiro e julho de 2017, contemplando duas estações (inverno e verão), um dia em cada sistema, logo após a ordenha da manhã, sendo avaliados 30 animais em cada propriedade.

Para avaliação da interação humano-animal foi utilizado o teste de distância de fuga, o qual consiste em medir a distância máxima, em metros, que o animal permite que uma pessoa se aproxime, conforme descrito em Hötzel et al. (2005). O observador entrou no confinamento ou no piquete conforme o sistema avaliado no momento, se aproximou de cada animal lentamente sem emitir som ou gesticular e anotou em metros a distância de fuga.

Esta pesquisa foi submetida a CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) e aprovada com o parecer Nº 23205.003000/2016-36.

<sup>1</sup>Mestranda na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: andressa\_silveira2@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente em Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza; <sup>3</sup>Mestranda na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Lages; <sup>4</sup>Mestrando na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Chapecó;

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A média do sistema extensivo apresentou-se menor nas duas estações avaliadas, indicando que os animais aceitaram maior aproximação do observador. Já nos sistemas intensivo (compost barn) e semi-intensivo apresentou-se maior no inverno e no verão, indicando que os animais aceitaram menor aproximação do observador.

Paz (2012) avaliando o bem-estar de vacas leiteiras em diferentes sistemas, o resultado mostrou que as vacas do sistema intensivo são mais acostumadas com a presença humana e o pior resultado ficou com as vacas mestiças do sistema misto. Esse resultado pode estar relacionado ao grau de sangue dos animais e ao tipo de tratamento e manejo que recebem.

O fato de um animal evitar ou esquivar-se fortemente de um objeto ou evento fornece informações sobre seus sentimentos e, em consequência, sobre seu bem-estar. Quanto mais forte a reação de esquiva, mais pobre será o bem-estar durante a presença do objeto ou do fato (BROOM e MOLENTO, 2004).

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A distância de fuga maior apresentada no SI no verão e no SSI no inverno pode indicar um manejo aversivo e conseqüentemente um menor grau de bem-estar animal. Vale ressaltar que nos sistemas intensivo e semi-intensivo a propriedade possui funcionários que desempenham as funções de ordenha e alimentação dos animais, já no sistema extensivo essas funções são realizadas pelos proprietários.

Palavras chave: Manejo. Estresse. Bem-estar animal.

<sup>1</sup>Mestranda na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: andressa\_silveira2@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente em Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza; <sup>3</sup>Mestranda na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Lages; <sup>4</sup>Mestrando na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Chapecó;

## REFERÊNCIAS

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v. 142, p. 524-526, 1986.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

HEMSWORTH, P. H. et al. The welfare of extensively managed dairy cattle: a review. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v.42, p.161-182, 1995.

HOTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P.; YUNES, M. C.; SILVEIRA, M. C. A. C. Influência de um ordenhador aversivo sobre a produção leiteira de vacas da raça holandesa. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 34, n. 4, p. 1278-1284, abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v34n4/26399.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

KROHN, C. C. et al. The effect of early handling on the socialization of young calves to humans. **Applied Animal Behaviour Science**, v.74, P. 121-133, 2001.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, abr. 2005. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#5.16.2>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

PAZ, T. C. **Avaliação de bem-estar em vacas em lactação**. 2012. 54 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2012. Disponível em: <[http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/779/1/tatiana\\_campos\\_paz.pdf](http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/779/1/tatiana_campos_paz.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2016.

<sup>1</sup>Mestranda na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: andressa\_silveira2@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente em Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza; <sup>3</sup>Mestranda na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Lages; <sup>4</sup>Mestrando na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, campus Chapecó;